Tecnologia e Ensino da Língua Inglesa: Das Propostas do Estado ao Cotidiano da Sala de Aula do Ensino Fundamental na Escola Pública do Paraná

GODOY, Dicléa Teixeira[1]
SUZUKI, Clara Kiyoi[2]

Aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. Processo permanente, porque nunca acaba. Paciente, porque os resultados nem sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante, porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante, positiva, diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetuoso, impregnado de carinho, de ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais. (José Manuel Moran-2003)

Resumo

O presente artigo é parte do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, um política pública do Estado do Paraná, que propõe o diálogo entre professores da Educação Superior e da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, buscando a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar na escola pública. Em 2007, foi implantado no Paraná um projeto que viabilizou a instalação de televisores de 29 polegadas para todas as vinte e duas mil salas de aula da rede pública estadual de educação, bem como foi disponibilizado um *pen drive* para cada professor dessas escolas para incrementar as suas práticas. O principal objetivo desse trabalho foi analisar as implicações dessa nova tecnologia no cotidiano dos alunos de Língua Inglesa na Educação Básica, bem como reunir subsídios para avaliar seu impacto na *práxis* do professor. Para tanto, um material didático foi organizado para ser usado em sala de aula. A pesquisa-ação foi a metodologia utilizada para observação do impacto do material na aprendizagem dos alunos. Como instrumento de coleta de dados sobre o uso da tecnologia em sala de aula foi distribuído um questionário para alguns professores da escola onde o projeto foi implementado. Os principais resultados apontam para a eficácia do material na aprendizagem dos alunos, aumentando os seus interesses na aprendizagem Por outro lado também mostram as fragilidades dos professores com relação ao uso da tecnologia. O papel do Estado na capacitação e treinamento dos professores para o uso dessas novas ferramentas tecnológicas se revelou como essencial.

Palavras-chave: Ensino da Língua Inglesa. Metodologia. Tecnologia.

Abstract

This article is part of the Educational Development Program- PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), an Educational Policy established by the government of the State of Paraná which proposes a dialogue between teachers from universities and basic education teachers through oriented theoretical-practical activities searching for the production of knowledge and changes in school practices in public schools as a result. In 2007, the State of Paraná implemented a project which allowed the installation of 29-inch TVs for all the twenty-two thousand public schools classrooms, besides providing a pen drive for every teacher in order to help them with their teaching. The main purpose of this work was to analyze the implications of the use of this new technology in everyday English language classes by the students, as well as to collect data to evaluate their impact on teachers´ practice. A didactic material was organized in order to be used in classrooms. The action research was the methodology used to observe the impact of this material on students learning. To collect data on the study, a questionnaire was filled by the teachers where the project was implemented. The main results point to the effectiveness of the material raising students' interest in it. On the other hand, the results showed the teachers' weaknesses related to the use of technology. The role of the State in capacitating and training teachers for using these new technological tools have revealed essential.

Key words: English language teaching. Methodology. Technology

Introdução

Através do presente trabalho pesquisou-se o processo ensino/aprendizagem da língua inglesa em uma escola de Educação Básica-ensino fundamental (5ª à 8ª série) – na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, a partir da utilização dos meios (suporte técnico e diretrizes) disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, relacionando-os com a prática do professor em sala de aula, através da experimentação de material didático especialmente criado para esse fim.

A principal provocação para o desenvolvimento da pesquisa em questão, foi a preocupação com o resultado final do processo ensino/aprendizagem da língua inglesa na escola pública, visto que ainda impera o paradigma de que não se aprende língua estrangeira na escola.

É sabido que desde quando o ensino da língua inglesa foi implantado no Brasil, a preocupação recai sobre os resultados e, consequentemente, em todo o processo ensino/aprendizagem, ora falando em metodologia, ora falando nas necessidades do aprendiz e mais recentemente no impacto do desenvolvimento tecnológico tendo como pano de fundo o material didático. Mas qual é o panorama hoje? Quais são as tendências ou abordagens sugeridas para o processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras? Quais são as linhas de pesquisa que apontam para ações mais efetivas? O material colocado à disposição pelo Estado é garantia de aprendizagem? O professor está preparado para usar a tecnologia disponível? Essas foram as principais questões problematizadas dentro da temática pesquisada.

Atualmente o ensino no Estado do Paraná está pautado em suas Diretrizes Curriculares, que orientam o ensino de línguas estrangeiras através do Letramento Crítico, tendo como conteúdo estruturante o discurso e baseada nos ensinamentos de Paulo Freire, complementada pelos estudiosos do Circulo de Bakthin, Leffa, Moita Lopes, entre outros.

Em 2007, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, implantou através de um projeto, televisores de 29 polegadas - com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, *pen drive* e projetor multimídia - para todas as 22 mil salas de aula da Rede Estadual de Educação. Como a principal finalidade desse projeto é incentivar o professor a incrementar suas aulas interferindo positivamente no processo ensino-aprendizagem, o questionamento principal da presente proposta está baseado na funcionalidade desse aparato enquanto ferramenta de suporte técnico nesse processo, tendo por base as Diretrizes Curriculares do Estado.

1- Metodologia

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, o trabalho foi dividido em duas partes. Na primeira parte foram feitos uma investigação com professores da escola a respeito do uso da tecnologia no ensino público e um levantamento bibliográfico sobre a evolução das concepções de ensino e dos suportes

tecnológicos utilizados no ensino da língua inglesa. Também foram pesquisadas as bases teóricas que permeiam o processo da ação docente no que diz respeito à utilização desses recursos no processo ensino/aprendizagem. Tal pressuposto envolve também questionamentos relacionados à formação inicial e continuada do professor.

A segunda parte do projeto se desenvolveu em forma de pesquisa-ação, aplicada em uma quinta série e em uma sexta série do ensino fundamental no Colégio Estadual 31 de Março, usando unidades didáticas especialmente desenvolvidas para esse fim. Foi feita uma análise do material usado em sala de aula e se houve mudanças no resultado do processo ensino/aprendizagem dos alunos com a utilização dos suportes técnicos mencionados.

Como a sugestão da Secretaria de Estado da Educação para o ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública é de que esse ensino esteja pautado em situações significativas, relevantes e que o trabalho em sala de aula deve partir de um texto num contexto de uso onde os alunos possam construir significados por meio do engajamento discursivo criamos um material sobre o meio ambiente- Environment- para a 5ª série e “My hometown” para a 6ª série. Como mediação pedagógica usamos algumas técnicas convencionais aliadas á tecnologia disponível.

Tanto no material da quinta série como no material da sexta série tratamos de assuntos que estão no dia-a-dia das crianças como o meio ambiente, os animais, as frutas, as cores, o uso da *Internet*, a responsabilidade da família, a aceitação das diferenças. Talvez algumas colocações sejam um tanto quanto polêmicas, mas são assuntos que, hoje em dia, merecem e devem ser discutidos por todos, especialmente nas famílias e escolas.

Com relação aos assuntos gramaticais tentamos colocar de uma maneira bem simples, como se fossem mais uma palavra ou componente do próprio texto. Tentamos trabalhar de acordo com o perfil dos alunos, refletindo a respeito de “*teaching Grammar*” pois segundo Chalker (1993) existem diferenças consideráveis entre “*descriptive rule*” que só descreve alguns elementos da Língua e “*prescriptive guideline*” que é um guia para os estudantes, oferecendo-lhes

oportunidade de se manifestarem usando a língua alvo. Foi utilizado o Método PPP-, *Presentation*- pelo professor; *Practice*- pelo aluno e *Production* - quando os alunos praticam o que foi apresentado com maior liberdade e criatividade.

Inserimos no material alguns jogos, brincadeiras, desenhos e canções, pois entendemos que é importante despertar o gosto pela aprendizagem da língua estrangeira nas crianças de quinta e sexta séries e isso se consegue com bastante sucesso usando esse tipo de atividade porque requer a participação ativa dos alunos.

Através dos jogos pode-se despertar a disciplina, a concentração, a convivência.

Desenhar requer uso da imaginação e os alunos mostram os seus pensamentos e sentimentos os quais, muitas vezes, não conseguem mostrar através das palavras.

Os filmes e *clips* também são bastante úteis quando se pretende reflexão por parte dos alunos, pois na maioria das vezes eles não conseguem se posicionar frente a alguns assuntos mas quando veem algumas imagens eles se soltam e conseguem participar das atividades porque, segundo MORAN

> "A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo- daquilo que toca todos os sentidos (...) Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir, posteriormente, o racional" (2003,p. 37-38)"

Usamos atividades em dupla ou grupos porque entendemos que a inserção na sociedade, de uma maneira suave e agradável, começa pela participação na discussão de idéias simples e no compartilhar de pensamentos e ações. Esse nosso pensamento é reforçado por Bakhtin (1988/1992) quando diz que " toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro (...) o 'eu' existe a partir do diálogo com os outros eus, necessita da colaboração de outros para poder definir-se e ser 'autor' de si mesmo"(mimeo, p.3,)

As canções são indicadas para que o aluno se envolva com a aprendizagem da Língua e se expresse sem medo, pois a música faz parte do seu cotidiano.

As atividades de leitura permitem ao aluno contato com vários tipos de textos e informações, permitindo reflexões e expansão do seu conhecimento vocabular. Foram utilizados alguns textos autênticos e outros de autoria própria mas que fazem parte do cotidiano dos alunos e atenderam aos objetivos propostos.

Justificamos a opção pela pesquisa-ação porque ela nos permite refletir sobre a nossa prática, concepções e valores sem nos afastarmos da sala de aula objeto da nossa pesquisa e, porque conforme CARR e KEMMIS (1988) citados por SEGAT e GRABAUSKA "a investigação-ação se ocupa do melhoramento das práticas, dos entendimentos e das situações de caráter educativo, se baseia necessariamente num enfoque da verdade e da ação como socialmente construída e incorporada pela história"(2001-p. 27)

2- Revisão da literatura

Embora o ensino de línguas estrangeiras faça parte do currículo das escolas desde a vinda da Família Real para o Brasil, foi somente a partir de 1999 com a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação que esse ensino passou a ser visto como tão importante quanto o ensino das outras disciplinas componentes do currículo escolar, conforme cita o artigo vinte e sete, parágrafo quinto da referida lei:

> Na parte diversificada do currículo será incluído **obrigatoriamente**, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (1999, p.39) (grifo nosso)

O processo maior da internacionalização da economia também contribuiu para que o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras seja cada vez mais

enfatizado em todas as escolas do mundo, visto a grande exigência das pessoas em suprir suas necessidades em se preparar linguisticamente para o futuro.

Até chegar aos avanços do presente, o processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras passou por várias etapas utilizando-se dos mais diversos meios para a sua efetivação, desde o processo da gramática e tradução, o uso de recursos áudiovisuais e laboratórios de línguas até o uso da informática. No entanto, as principais mudanças aconteceram a partir das propostas da sociolinguística, que passou a se preocupar não só em descrever a língua mas a considerá-la a partir da sua funcionalidade e expressividade.

Mais recentemente o processo ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras, antes vivenciadas pelos aprendizes apenas através do professor, passa a fazer uso dos multimeios, principalmente do computador, utilizando-se dos conhecimentos disponibilizados na *Internet*. Segundo WARSCHAUER & KERN

> *"(...) perhaps the most dramatic changes in the mode in which second language teaching and learning is accomplished have come about as a result of developments in computer-based teaching and learning. The Internet, in particular has become a new medium of communication that is shaping both the processes and the products of communication" (2000, p.ix)*

Historicamente considera-se que o primeiro computador foi construído na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos em 1945 e foi chamado de Mark I.

Na educação, o computador começou a ser usado nas escolas norte-americanas no início da década de 1960 e se prolongou até o final da década de 70, resumindo-se, praticamente, ao uso administrativo. O uso didático era restrito e difícil.

Em 1975, foi construído o primeiro microcomputador nos Estados Unidos e, embora o custo do equipamento ainda fosse alto, o seu uso para fins pedagógicos começou a aumentar. A linguagem BASIC (Beginnner´s All Purposes Simbolic

Instruction Code), criada em 1964 e relegada a segundo plano na época, foi resgatada e começou a ser usada pela sua proximidade com a linguagem natural.

A década de 80, nos Estados Unidos, foi marcada pela crescente utilização dos computadores no sistema educacional e, em 1984 70% das escolas norte-americanas já usavam o computador para fins educativos.

Também no Brasil a década de 80 marcou a utilização de computadores na educação, mas, conforme MARQUES et all “limitada quase que somente à rede privada do sul do país,(...) segundo revelou uma pesquisa realizada em 1985, apenas quatro escolas publicas utilizavam o computador para fins educativos em todo o Brasil” (1986, p. 10).

De 1980 em diante não só o uso do computador para fins educativos tem crescido muito como também a utilização de outros meios conforme cita MORAN

> “O cinema, o rádio, a televisão trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens. (...) Com a Internet e as redes de comunicação em tempo real, surgem novos espaços importantes para o processo de ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula.” (2004, p 245-253)

Para maior clareza sobre o uso da tecnologia no processo ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras, passamos a uma revisão da literatura buscando respostas para o que é tecnologia e as concepções teóricas que perpassam o seu uso nesse processo.

2.1 - O que é tecnologia?

O termo tecnologia tem sido usado com muita freqüência em todos os setores, visto a rapidez com que as informações e todas as formas de conhecimento tem chegado até as pessoas. Muitas definições resumem-se à maquinas, outras ao uso delas, atribuindo-se o mesmo significado à tecnologia e técnica.

GAMA diferencia técnica de tecnologia citando os dois termos extraídos do Dicionário Das Ciências Sociais:

> Tecnologia:estudo ou conhecimento científico das operações técnicas ou da técnica. Compreende o estudo sistemático dos instrumentos, ferramentas e das máquinas empregadas nos diversos ramos da técnica, dos gesto e dos tempos de trabalho e dos custos dos materiais e da energia empregada. A tecnologia implica na aplicação de métodos das ciências físicas e naturais (...)
> Técnica: conjunto de regras práticas para fazer coisas determinadas, envolvendo habilidade do executor e transmitidas, verbalmente, pelo exemplo, no uso das mãos, dos instrumentos e ferramentas, das máquinas. Alarga-se freqüentemente o conceito para nele incluir o conjunto de processos de uma ciência, arte ou ofício, para obtenção de um resultado determinado como melhor rendimento possível.(1987, p. 30-31)

Refletindo sobre os termos esclarecidos por GAMA, percebemos que técnica está ligada à ação, ao **fazer**, enquanto que tecnologia, além do fazer, requer o conhecimento científico e está ligada ao **saber fazer**, incluindo teoria e prática. A grosso modo poderíamos dizer que técnica é a maneira como utilizamos cada ferramenta para atingirmos nossos objetivos e tecnologia é o conjunto de ações que utilizamos para atingir esses objetivos, desde o planejamento, a escolha das ferramentas ou recursos, o conhecimento do funcionamento dessas ferramentas, como serão usadas, o que se espera com o uso delas até a análise dos resultados.

Com relação ao termo tecnologia, GAMA discute-o a partir da era moderna, ou seja, tal qual a compreendemos hoje, considerando a sua história. Segundo o autor a retomada da palavra tecnologia no sentido moderno se deve a Christian Wolff (1697-1754) que “é o primeiro a definir a palavra no seu sentido moderno (...) a formular um projeto de uma disciplina e dar a ela um lugar preciso no conjunto das ciências” (1987, p. 71).

Na Língua Inglesa, GAMA assim se posiciona quando se refere ao termo tecnologia:

> “a língua Inglesa acolheu o uso da palavra tecnologia como significado de terminologia específica de uma arte ou de um assunto, nomenclatura técnica, a partir de 1658,(...) essa acepção

> junta-se a usada em 1615:discurso ou tratado sobre uma arte ou sobre artes(...) e a acepção de discurso sobre a classificação das disciplinas filosóficas, de 1630" (0p. cit., p.48)

Com relação ao termo usado em língua inglesa- *Technology*- o autor assim se refere, "é nos Estados Unidos que vemos surgir uma acepção de *technology* digna de atenção, colocada pelo médico Jacob Bigelow no começo do século XIX, com a idéia de reunião da ciência com a técnica"(Op. Cit., p. 49)

Ainda, segundo GAMA,

> "a palavra tecnologia não é nova em Língua Portuguesa mas chega até nós com mais freqüência através do Inglês *Technology*. (...) dentre os autores brasileiros talvez tenha sido José Bonifácio de Andrada e Silva, o primeiro a empregar a palavra tecnologia em discurso feito à Academia Real de Sciencias de Lisboa em 1815 (...) e ele volta ao tema, no mesmo ano não falando explicitamente de tecnologia mas deixando claras as suas idéias sobre a relação entre teoria prática" (p. 40-41)

Através da análise das reflexões de GAMA o significado usado para execução e análise do presente projeto foi o de tecnologia como junção entre teoria e prática.

2.2- Tecnologia em Educação

Assim como o termo tecnologia muitas vezes é confundido com técnica, na educação as ferramentas ou recursos, como: livros, giz e apagador, *flash cards*, canetas, lápis, videocassete, computador, aparelho de DVD, televisão, *pen drive*, entre outros, também são confundidos com tecnologia educacional. MASETTO considera que

> "por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, (...) e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que

> podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz” (2003,p. 152)

Confirmando a nossa preocupação com o uso da tecnologia no processo ensino/aprendizagem, compartilhamos do pensamento de MASETTO, quando diz que:

> “... é impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educação escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo aprendizagem (...) não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. O planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam realizadas e a aprendizagem aconteça (2003,p.139).

Nessa citação de MASETTO percebemos o conceito de tecnologia ligado à teoria e prática também na educação, conforme visto anteriormente através dos estudos de GAMA.

Como a evolução sociocultural e tecnológica geram mudanças em todos os setores, no setor educacional não poderia ser diferente, pois, segundo KENSKI

> “Desde o período inicial da Revolução Industrial, baseada na mecanização da industria têxtil e do uso industrial da máquina a vapor, até o momento atual, o homem transita culturalmente por intermédio das tecnologias. Ele transforma suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e adquirir conhecimentos (...) pois as tecnologias de comunicação e informação, que utilizamos diariamente, como a televisão, por exemplo, oferecem novas formas de aprendizagem (...)Esses comportamentos são bem diferentes do processo linear, sistemático e previsível das aprendizagens em que predominam os aspectos

> supostamente racionais, privilegiados pelas formas regulares de ensino" (2000-mimeo)

Ainda sobre o uso dos multimeios em educação ALMEIDA coloca que

> "por meio da manipulação não linear de informações, do estabelecimento de conexões entre elas, do uso de redes de comunicação e dos recursos multimídia, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento (...) Essas novas relações, além de envolverem a racionalidade técnico-operatória e lógico-formal, ampliam a compreensão sobre aspectos sócio-afetivos e tornam evidentes fatores pedagógicos, psicológicos, sociológicos e epistemológicos." (2000, p.12)

Antes do uso da televisão e do computador outras tecnologias foram aplicadas à educação, e, conforme cita ALMEIDA "a primeira revolução tecnológica no aprendizado foi provocada por Comenius (1952-1670), quando transformou o livro impresso em ferramenta de ensino e de aprendizagem com a invenção da cartilha e do livro-texto." (2000,p. 13). Ainda segundo ALMEIDA, "a primeira aplicação pedagógica do computador foi planejada para que fosse usada como máquina de ensinar skinneriana e empregava o conceito de instrução programada" (2000,p. 24), isto é, o conteúdo é dividido em módulos e o aluno, ao final de cada atividade já tem o resultado e, dependendo desse, segue adiante ou retoma o mesmo conteúdo, até a sua completa resolução. Nesse tipo de atividade percebe-se que o importante é o domínio da máquina para prosseguir ou retomar os conteúdos. A esse tipo de atividade foi dado o nome de abordagem instrucionista e se restringe ao uso de microcomputadores e programas nas escolas para uso das várias disciplinas mas, limita-se apenas ao domínio da máquina. Conforme ALMEIDA através dessa abordagem

> “o computador funciona como uma máquina de ensinar otimizada e o *software* pode ser do tipo tutorial, exercício-e-prática, jogos educacionais ou mesmo alguma simulação (...) o conceito de conhecimento desse tipo de *software* é o de um produto acabado, que apresenta o conteúdo a ser ensinado conforme a estrutura do pensamento de quem o elaborou com o objetivo de instruir o aluno sobre determinado assunto (2000, p. 27)

Quando o controle do processo é do aluno e ele cria *softwares* através dos quais “ensina” o computador a resolver um problema ou executar uma seqüência de ações diz-se que essa abordagem é a construcionista e, segundo ALMEIDA “nessa abordagem o computador não é o detentor do conhecimento mas uma ferramenta tutorada pelo aluno e que lhe permite buscar informações em redes de comunicação à distância, navegar entre nós e ligações, de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e interesse momentâneo” (2000, p.32)

Embora o uso da tecnologia em educação mostre um panorama de mudança e modernização é importante salientar que não devemos atribuir ao recurso tecnológico a função da escola, isto é, a função do aparato técnico não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem, mudando, assim, até a função do professor. A esse respeito ALMEIDA coloca que

> “...as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como a uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade. Isso significa que o professor terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessário novos modos de formação que possam prepará-lo para o **uso pedagógico** do computador, assim como para refletir sobre a sua prática e durante a sua prática. (2000, p. 16- grifo nosso).

Reforçando a concepção de tecnologia utilizada neste trabalho, PRADO enfatiza que “o aprendizado de um novo referencial educacional envolve mudança de mentalidade (...) mudança de valores, concepções, idéias e,

consequentemente, de atitudes.(...) é um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução, que implica em transformação, e transformar significa conhecer". (1993, p. 99) e, na nossa opinião, isso pressupõe formação.

2.3-Tecnologia e formação de professores

No projeto PDE, percebe-se claramente a inserção da tecnologia permeando as atividades dos professores envolvidos, representada pelos seguinte eixos: *atividades de integração teórico-práticas*, *atividades de aprofundamento teórico* e *atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico*. Essas atividades se integram e se articulam e o professor PDE, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior deverá "elaborar o seu Plano de Trabalho**,** o qual contempla o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a Produção Didático-Pedagógica direcionada para a implementação do projeto na escola e um Artigo Científico, considerado como trabalho de conclusão do Programa" (PDE, Documento geral, p. 5) As atividades desenvolvidas compreendem: cursos, seminários, encontros de área, simpósios, jornadas pedagógicas, teleconferências, grupos de estudo, entre outras.

Como parte das atividades propostas, a SEED incluiu algumas horas com atividades de **instrumentalização tecnológica**, visando dar suporte para o professor na elaboração do seu plano de trabalho, na elaboração do material didático e para atuar como tutor do Grupo de Trabalho em Rede- GTR, que utiliza a plataforma MOODLE como meio de integração com outros professores da Rede Estadual de Ensino, que se inscreverem como componentes do grupo.

O GTR é um grupo de estudos *on line* que " possibilita a inclusão virtual dos Professores da Rede nos estudos, reflexões, discussões e elaborações realizadas pelos Professor PDE, como forma de democratização do acesso aos conhecimentos teórico-práticos específicos das áreas/disciplinas do Programa" (PDE, Documento geral, p. 11).

Dentro da proposta de formação continuada para professores, a SEED também disponibiliza instrumentalização tecnológica a todos os professores da Rede Pública Estadual de Ensino, para que os mesmos possam participar do GTR

além de dar o suporte para elaboração de material didático para as suas aulas utilizando o *pendrive.*

Percebemos, nessas propostas da SEED, que existe uma preocupação com o processo ensino/aprendizagem e quase que um “forçar” o professor a investir em sua formação, pois todas as horas destinadas a cursos, participação nos GTRs, produção de material didático são contadas como pontuação para avanço na carreira profissional.

3. Concepções no ensino de Línguas Estrangeiras

3.1-Concepção estruturalista ou behaviorista

Até o final da década de quarenta a leitura foi o principal meio para o aprendizado de línguas estrangeiras que era ensinada através do Método da Gramática e Tradução.

Através desse método o processo ensino/aprendizagem da língua inglesa enfatizava a forma pela memorização de verbos, aplicação de regras pré-estabelecidas para a formação de frases e tradução. As aulas eram ministradas na língua materna e era dada pouca atenção à pronúncia, visto que o professor não precisava saber falar a língua alvo. Como material didático eram usados textos clássicos baseados na literatura greco-latina.

A partir da década de cinqüenta aconteceu uma revolução no ensino de línguas e começou-se a usar o Método Audiolingual, cujo foco para a aprendizagem era a formação de hábito. Esse método estava estruturado principalmente na psicologia behaviorista desenvolvida por Watson e Skinner. Para o processo ensino/aprendizagem de línguas, através de fitas de áudio ou da fala do próprio professor, um modelo oral era apresentado ao aluno. Este deveria repeti-lo várias vezes até a completa assimilação. O aluno era estimulado a ler muitas vezes e em voz alta para praticar a pronúncia (considerada) correta das palavras. Através desse método a fala passou a ser a habilidade mais importante no ensino de línguas. A escrita não deveria ser apresentada ao aluno antes que esse dominasse as habilidades de audição e fala. Como recurso didático e meio

de apresentação da fala o rádio, as fitas cassetes e o gravador foram bastante usados.

Em seguida a esse método foi apresentado o Método Áudiovisual com os mesmos princípios do Método Áudiolingual, mas com a apresentação de imagens. Através desse método o projetor de *slides* teve lugar de destaque nas escolas e institutos de idiomas. Também foram implantados os laboratórios para o ensino de línguas utilizando cabines individuais com todos os recursos tecnológicos disponíveis na época.

4.2-Concepção cognitivista ou interacionista

Nos anos sessenta NOAN CHOMSKY (1957;1965) se posicionou contrário à teoria behaviorista para a aquisição da língua, afirmando que não era uma questão de hábito mas sim um processo criativo, uma atividade cognitiva, passando, então, o processo ensino/aprendizagem a ser visto como aquisição de regras e não como resultado da formação de hábito.

Essa teoria era orientada pela psicologia cognitivista e se aproximava das afirmações de Piaget e Ausubel quando ao conceito de aprendizagem. Para PIAGET (1976) a aprendizagem é um processo de adaptação entre o indivíduo e o meio e que se dá pela integração entre esse e o ambiente, provocada pelo desequilíbrio entre os dois. Na busca do equilíbrio vai acontecer a acomodação e, conseqüentemente, a assimilação. A acomodação depende de reformulações do organismo e a assimilação é a integração da informação à estrutura existente.

AUSUBEL (1968) enfatiza a importância da relação entre o que precisa ser aprendido e a estrutura cognitiva do indivíduo. Defende que não é só uma adaptação do novo ao existente, mas um encaixe entre os dois.

Esse método apresentava como características: ênfase na capacidade em usar a língua para comunicação, instrução individualizada e trabalho em grupos. A repetição era desencorajada, a leitura e a compreensão passaram a ser tão importantes como a oralidade. Os itens a serem ensinados passaram a ser contextualizados. Os erros, que na concepção behaviorista eram considerados como falha nos procedimentos de ensino, passaram a ser considerados como

constitutivos do processo. Como material didático e suporte para esse método, além do livro didático, foram bastante usados textos de diversos gêneros, *flash cards*, *slides* e transparências, mostradas através do retro-projetor.

4.3- Concepção histórico-social ou sóciointeracionista

No final da década de setenta estudos da sociolinguística trouxeram uma nova maneira de ensinar línguas estrangeiras levando em consideração a sociedade na qual essa língua era usada.

Nessa década WILKINS (1978), linguista inglês, sistematizou os "Currículos Gramaticais, Situacionais e Nocionais", para o ensino de línguas, que era baseado nos itens gramaticais do sistema da língua alvo, na situação de produção e na idéia que se desejava passar através de determinada expressão.

As teorias de WILKINS foram rebatidas por WIDDOWSON (1978) que ao falar em ensino de língua estrangeira concentrava seus estudos no "*use*" (uso comunicativo) contra o "*usage*" (forma). Para WIDDOWSON a principal falha na teoria de WILKINS era a não preocupação com o discurso.

Assim, enfocando a preocupação com o contexto e com o quê comunicar através da Língua tem início o Movimento Comunicativo para o ensino de Línguas Estrangeiras.

Através do ensino pela abordagem comunicativa o professor passa a ser mediador do processo pedagógico priorizando a comunicação por meio de jogos, dramatizações, trabalhos em duplas e/ou grupos. O erro é considerado com parte do processo. A língua alvo é mostrada através de vídeos e filmes. Os alunos são incentivados a participarem em diálogos e peças teatrais, visando um melhor desempenho na comunicação.

Em 1998 o Ministério da Educação e Cultura publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - para o ensino de línguas estrangeiras numa concepção de língua como prática social, recomendando o trabalho pedagógico com ênfase na leitura. Aos professores é sugerido o trabalho com textos

autênticos, os quais, muitas vezes, são buscados e retirados da Internet. O CD e o DVD passam a fazer parte dos materiais didáticos.

No ano de 2006, a SEED -Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná - publica as suas Diretrizes Curriculares para o ensino de Línguas Estrangeiras, pautadas nos pressupostos da pedagogia crítica e tendo como princípios

> "o atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento das línguas estrangeiras em relação às demais disciplinas obrigatórias do currículo; o resgate da função social e educacional do ensino de Línguas estrangeiras no currículo básico; o respeito à diversidade (cultural, identitária, lingüística) pautado no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.(DCE-Língua Estrangeira Moderna, 2006, p.28)

Ainda, segundo as Diretrizes Curriculares

> "(...) um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes" assim "(...) a ênfase do ensino recai sobre a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de comunicar-se de diferentes formas materializadas em diferentes tipos de textos (...) o trabalho em sala de aula deve partir de um texto num contexto de uso, sob a proposta de construção de significados por meio do engajamento discursivo e não pela mera prática de estruturas lingüísticas" (op.cit., p. 32,34,37)

Visando alcançar os objetivos propostos, em 2007, a SEED lança a *TV pendrive,* num intuito de melhorar o desempenho do professor em sala de aula e em cumprir a função social da escola em "prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimile o saber como resultado, mas aprendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação" (portal diaadiaeducacao-acesso em 11/03/2008)

KENSKI considera a televisão como um importante meio de interferência no comportamento das pessoas e assim se posiciona:

> "As novas tecnologias, caracterizadas como mediátícas, são mais do que simples suportes. Eles interferem nos modos de pensar, sentir, agir, relacionar-se socialmente e adquirir conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (...) e a televisão como tecnologia é um desses fatores de mudança que há muito tempo abandou suas características de mero suporte e criou sua própria lógica, sua linguagem e maneiras particulares de comunicar-se com o homem por meio das suas capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas e comunicativas"(2000-mimeo)

4- Resultados

Para melhor compreensão dos resultados dos dois trabalhos desenvolvidos em sala de aula iremos analisá-los separadamente.

4.1- Análise do trabalho com a 5ª série

Para motivar os alunos e introduzir o assunto utilizamos gravuras contrastantes sobre o meio ambiente, apresentadas na TV multimídia. Mostramos paisagens e animais tanto em situações desejáveis como em situações lastimáveis como poluição, desmatamentos, abandono e maus tratos. Foram discutidas ambas as situações e percebeu-se que alguns alunos ainda não conseguem identificar que os animais, inclusive o homem, fazem parte do meio ambiente. Para alguns o meio ambiente resume-se apenas ao lugar aonde eles vivem. Também houve muita polêmica quando foram perguntados sobre os riscos da falta de cuidado com o meio ambiente para as espécies. Muitos deles não conseguem identificar que o homem pertence à espécie animal. Outros não conseguem separar a fauna do Brasil com a fauna de outros países dizendo, por exemplo, que os ursos estão em extinção no Brasil. Percebe-se aqui que alguns alunos ainda não conseguem localizar-se geograficamente. Um ponto positivo foi que todos conseguem listar atitudes que devem ser evitadas para não contribuir

para a poluição e degradação do meio ambiente, embora nem todos as cumpram, como por exemplo, arrancar folha de cadernos, jogar papel de bala no chão, não apagar as luzes ao sair das salas, deixar torneiras semi-abertas, entre outras.

Para introduzir o estudo sobre o tema "árvore" foi utilizado um *clip* sobre *"Plant trees*" . Todos entenderam o *clip*, que versava sobre várias atitudes do homem que agridem o meio ambiente e que poderiam ser minimizadas com o plantio de árvores. Em seguida foi apresentado o texto *Earth Day* sobre o dia da árvore no Canadá relacionando-o com o "Dia da Árvore no Brasil". Os alunos não tinham tido contato com textos em língua inglesa, anteriormente. Primeiramente foram trabalhadas as palavras cognatas. Foi explicado o que são as palavras cognatas, de uma maneira bastante simples para que todos entendessem. Foi solicitado que os alunos grifassem essas palavras no texto. Essa atividade foi realizada com bastante sucesso. Todos entenderam. Em seguida foi trabalhado o vocabulário e respostas à perguntas baseadas no texto e no dia-a-dia dos alunos. Essa atividade foi realizada em língua portuguesa. A maioria correspondeu satisfatoriamente. Através dessas técnicas os recursos audiovisuais foram usados para motivar os alunos, permitindo discussões, análises e comparações entre o desejável e o real.

A próxima atividade foi baseada em texto falando sobre a árvore. A árvore foi apresentada em imagens através do *pendrive*. Primeiramente completa e depois em partes. As imagens foram discutidas em língua portuguesa e, em seguida, foi utilizado um texto em língua inglesa. Nessa etapa foram utilizados os conceitos da disciplina de ciências. Os alunos mostraram bastante interesse em aprender aquilo que eles já tinham conhecimento em outra língua e em outra disciplina, principalmente quando tratamos do vocabulário referente a frutas e cores. Foi solicitado aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre a relação entre as cores e as vitaminas das frutas. O resultado foi excelente. Houve a participação de quase a totalidade dos alunos e, um ponto importante, eles não se sentiram inibidos na hora de apresentar os resultados para os colegas. Para consolidação do vocabulário apresentamos, através do *pendrive,* um jogo da memória com

frutas, árvores frutíferas e as palavras que as designam. Houve bastante interesse e empenho na hora do jogo.

Conforme as orientações da SEED para o ensino da Língua Estrangeira, também discutimos o gênero textual e o gênero escolhido para o presente trabalho foi o poema. Escolhemos o poema "Wh*o lives in a tree*?" escrito por Jan Polard. Foram mostradas para os alunos as características do gênero e seguimos a mesma técnica de leitura usada anteriormente. O professor leu o texto em voz alta e em seguida mostrou as imagens dos habitantes das árvores através do *pendrive* Foi solicitado a alguns alunos que lessem o poema em voz alta, observando o ritmo e entonação pertinentes ao gênero textual apresentado e à Língua Inglesa. Além disso foi feita a compreensão do texto com perguntas em Língua portuguesa. Essa atividade culminou com a construção de um painel sobre os habitantes das árvores. Os alunos observaram, em suas casas, as diferentes espécies que habitam as árvores e trouxeram para a sala gravuras que as representassem para a construção do painel. A atividade foi bastante rica pois os alunos trouxeram muitas informações e curiosidades.

Para fazermos um *link* com a realidade dos alunos usamos os animais através da atividade "*Do you have a pet*?". Usamos o auxiliar do como tópico gramatical, sem entrar em detalhes sobre as regras gramaticais do seu uso. Apenas esclarecemos que para fazer perguntas diretas a alguém, em Inglês, usa-se a palavra DO. Usamos a técnica da entrevista. Os alunos escolheram alguns colegas para perguntar sobre animais de estimação. Em seguida foi apresentado o texto "*Animals*". Novamente usamos a mesma técnica de leitura e compreensão de texto usadas anteriormente, com esclarecimento do vocabulário, palavras cognatas e perguntas em língua portuguesa. Os alunos se mostraram bastante entusiasmados, principalmente em perceber que podem compreender um texto em língua inglesa, conforme colocado por alguns alunos::

> "Nossa, professora, eu nunca imaginei que na 5ª série eu pudesse entender alguma coisa escrita em Inglês". (aluna D. 5ª série C)

> “Professora, gostei dessa atividade porque a gente vai adivinhando as coisas até chegar no que diz o texto” (aluno A. 5ª série C)

O principal ponto deste texto foi a discussão relacionada com a posse responsável e o trato com os animais. Dentre os alunos entrevistados pelos colegas apenas dois não possuem animais de estimação. A maioria possui cachorro e souberam falar a respeito das suas responsabilidades com os mesmos e com outros, inclusive com os abandonados.

Um ponto que merece ser mencionado neste trabalho é a falta de conhecimento com relação à classificação dos animais em selvagens e domésticos. Os alunos não conseguiram fazer a classificação dizendo, por exemplo, que tartarugas e peixes são domésticos e que cavalos e carneiros são selvagens.

> “Como que tartaruga é selvagem se eu tenho uma na minha casa ?”(aluno M.F..5 ª série C)

> “Mas o cavalo e o carneiro não moram nas casas”. (aluno F. 5ª série C)

Como última atividade desse material retornamos ao tema “*Trees*” solicitando aos alunos uma pesquisa sobre as árvores símbolos do Brasil e do Paraná. Os alunos trouxeram como respostas o Ipê, como símbolo do Brasil e a Araucária, como símbolo do Paraná, confirmando as nossas expectativas.

Para finalizar voltamos ao gênero textual poema através do texto “Araucária” escrito por Helena Kolody.

4.2 - Análise do trabalho com a 6ª série

Para a 6ª série o tema escolhido foi “*My hometown*” Criamos uma personagem chamada Ana Maria e alguns colegas para “conversarem” com os alunos durante o projeto. Inicialmente apresentamos as imagens de várias *Lan Houses* para que os alunos identificassem o ambiente. O acerto foi de cem por

cento pois a maioria deles frequenta *lan houses*, uns para fazer pesquisas, outros para jogos e outros ainda, para se comunicar com pessoas Como primeira atividade foi solicitado aos alunos que escrevessem os benefícios e malefícios de se freqüentar uma *lan house* Foi uma atividade bastante gratificante, pois pudemos perceber que os alunos estão atentos aos perigos a que estão expostos ao se conectarem com *sites* não confiáveis e ao usar informações, tanto reais como falsas, em relacionamentos através da *Internet*. Em seguida, usando o *pendrive,* apresentamos a Ana Maria, e usamos a representação de um *e-mail* para que ela "falasse" de si para os alunos. Como os alunos são de 6ª série supomos que já sabiam algumas informações básicas a respeito de vocabulário, técnicas de leitura e estrutura da língua inglesa. Mas essa não foi a realidade encontrada.

Os alunos tiveram muita dificuldade em entender o texto de apresentação da Ana Maria e tivemos que iniciar como a atividades básicas, ou seja, palavras cognatas, esclarecimento do vocabulário (que supostamente deveria ser conhecido por alunos da 6ª série) e perguntas em língua portuguesa. Essa atividade demorou um pouco mais do que o previsto, pois tivemos que trabalhar conteúdos que não tinham sido planejados anteriormente, em virtude de não conhecermos o desempenho da turma e o conhecimento prévio dos alunos.

No texto apareceram alguns possessivos e após esclarecê-los mostramos a próxima atividade através do uso do *clip "Rain, rain,go away"* Os alunos acharam interessante, mas quando foram solicitados a cantar o refrão usando os membros da família como *daddy, mom, my sister* alguns alunos acharam infantil e não participaram.

Em seguida, simulamos no material as respostas para o *e-mail* da Ana Maria, com a criação de alguns personagens representando pessoas que responderam o seu *e-mail.* Nessa atividade foi usada a compreensão auditiva. Como não conseguimos que o som fosse reproduzido através do *pendrive*, a professora lia os textos à medida que apresentava os personagens na TV multimídia, através do *pendrive. O*s alunos preencheram algumas tabelas com dados dos amigos da Ana Maria e acharam essa atividade bastante interessante,

visto que, segundo eles próprios, nunca tinham feito uma atividade de "*listening*" anteriormente.

Como no texto apareceram os membros da família precisamos esclarecer esses tópicos e aproveitamos para falar sobre famílias. Como elas eram tradicionalmente e como se apresentam na atualidade. Percebemos a falta de estrutura familiar na grande maioria das famílias dos alunos. Poucos vivem com pais e mães. Alguns moram com o pai e madrasta, outros com mãe e padrasto, outros, ainda, com avós e tios. Houve uma aluna que falou que estava convivendo com o 5º padrasto, a mãe e mais quatro irmãs. Como conseqüência dessa desestrutura familiar percebemos algumas atitudes dos alunos motivadas pela falta de perspectivas, de limites, de diretrizes e compromissos, assim como também percebemos violência e até envolvimento com bebidas e drogas.

Após essa atividade os alunos produziram um texto com informações sobre eles mesmos, tendo por base os *e-mails* da Ana Maria e dos seus amigos. Alguns apresentaram dificuldades com relação à estrutura do texto, posição das palavras nas sentenças, desconhecimento vocabular. Começamos atividade em sala de aula e foi solicitado aos alunos que a terminassem em casa, como *homework.* A maioria dos alunos não fez a atividade em casa. Essa é uma característica que notamos nessa e em outras turmas da escola. Não existe um comprometimento em fazer as atividades solicitadas como tarefa de casa.

Na outra atividade os alunos trabalharam com o mapa do Paraná onde deveriam localizar os lugares de origem dos amigos da Ana Maria. Foi uma atividade bastante demorada porque muitos se mostraram confusos e não possuíam habilidade em usar mapas.

Posteriormente foram trabalhadas as diferentes nacionalidades dos povos que habitam o Paraná além de outras que foram motivo de curiosidade dos alunos. Para iniciarmos essa atividade partimos de pesquisa feita pelos alunos sobre as várias etnias que compõem a população do Estado. Percebemos, através dessa atividade, que a maioria dos alunos não faz relação de uma disciplina com a outra, (aqui com Geografia), ou por desconhecimento ou porque não foram ensinados a fazer isso. Como foi solicitada uma pesquisa, alguns

alunos deixaram de fazer a atividade. Percebe-se que a grande maioria dos alunos só fazem as atividades se houver “nota”. Dessa maneira a preocupação com a construção do conhecimento é quase nula.

Como pontos gramaticais foram explicados o uso da preposição FROM, referindo-se a lugar de origem; do S de terceira pessoa do singular quando se refere à informação sobre outras pessoas usando o presente simples e o uso do artigo indefinido quando se refere à profissões no singular. Quando trabalhamos com as profissões todos queriam saber o nome da profissão dos pais ou responsáveis, causando um certo tumulto e dúvidas pois surgiram profissões como extrusador, catador de latinhas, entre outras.

Segundo Bakthin é nas relações com o outro que se consegue construir a própria identidade e visando essa integração solicitamos aos alunos que entrevistassem cinco colegas sobre eles e a atividade dos pais ou responsáveis. O objetivo foi exercitar a oralidade pois após a entrevista deveriam contar aos outros colegas as informações sobre os entrevistados usando as estruturas e o vocabulário aprendidos.

Como o tema do trabalho é “My hometown” para a próxima atividade mostramos, através de imagens no *pendrive*, lugares e estabelecimentos da cidade. Para reforçar o uso do vocabulário foi usado o jogo “Teacher´s bag”. O professor levou uma mochila com vários produtos dentro dela e,à medida que os retirava da mochila, escolhia alguns alunos e perguntava *“Where can you buy ...” (a bread,* por exemplo). O aluno escolhido deveria dizer *“in a ...(bakery,* por exemplo). Dessa maneira foi revisado o vocabulário referente a lugares e estabelecimentos na cidade e os alunos participaram da atividade com bastante entusiasmo.

Prosseguindo com o tema foi apresentado um vídeo sobre a cidade de Ponta Grossa e, em seguida um texto, em inglês, com informações sobre a sua fundação. Repetimos as mesmas estratégias de leitura e compreensão de texto usadas anteriormente com o texto da Ana Maria.

Seguindo a orientação da SEED também usamos nesse projeto o gênero textual. Trabalhamos com a lenda, dando as suas principais características e

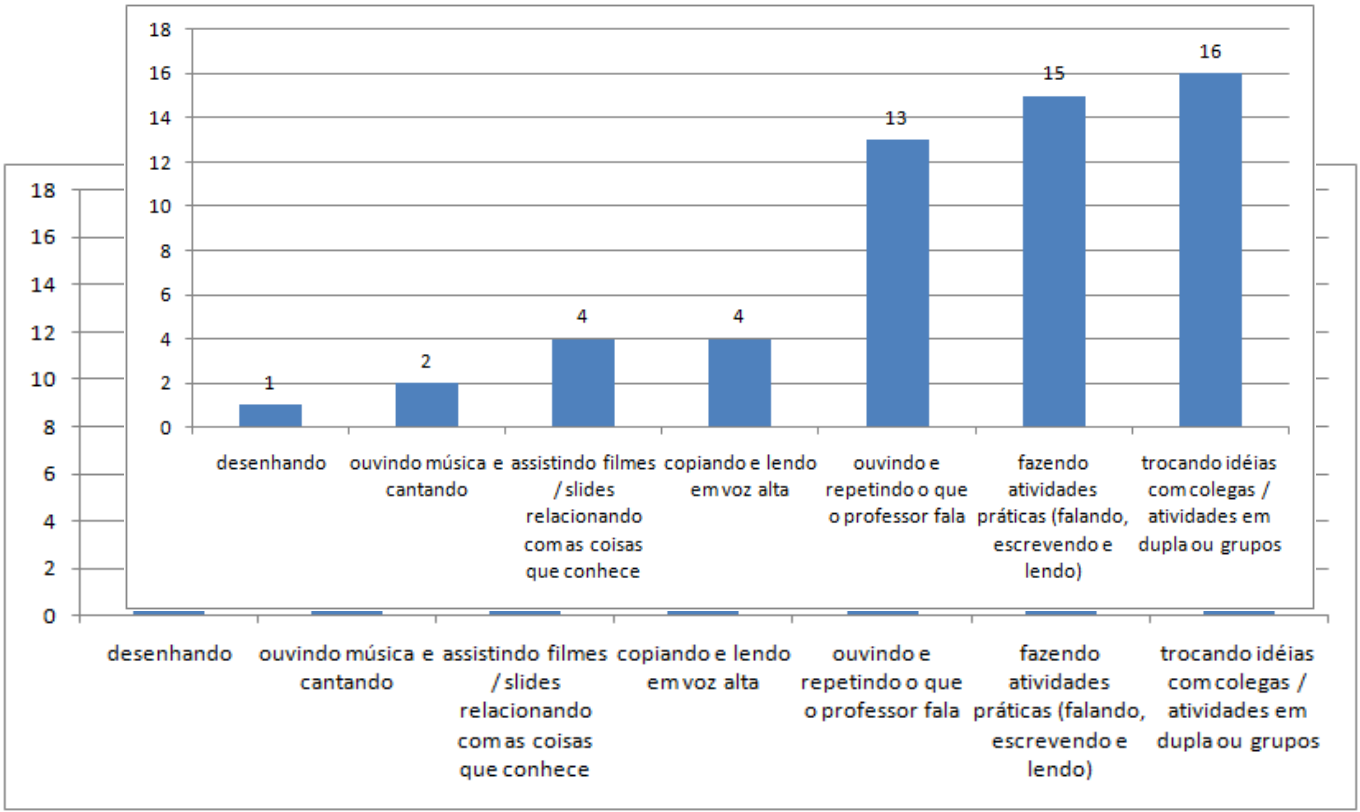
lembrando das lendas brasileiras, como a lenda do Boto Cor-de-Rosa, do Saci Pererê, da Mula sem Cabeça, do Negrinho do Pastoreio, entre outras. Alguns alunos contribuíram com muitas informações sobre as lendas brasileiras, tornando o trabalho mais rico e interessante.

Para exemplificar melhor o gênero trabalhado usamos a leitura da Lenda da Vila Velha, em língua portuguesa, escrita pelo ponta-grossense Fernando Vasconcelos. A próxima atividade foi a leitura do texto "*The Vila Velha Legend*" em Inglês. Explicamos aos alunos que quando já temos um conhecimento prévio daquilo que vai ser lido a atividade de leitura torna-se muito mais fácil. Os alunos acharam bastante interessante essa maneira de ensinar apresentando o conteúdo a ser trabalhado nas duas línguas.

Para fechar esse trabalho foi solicitado aos alunos que organizassem um *flyer* sobre a cidade de Ponta-Grossa, utilizando todo o conhecimento adquirido através do presente projeto.

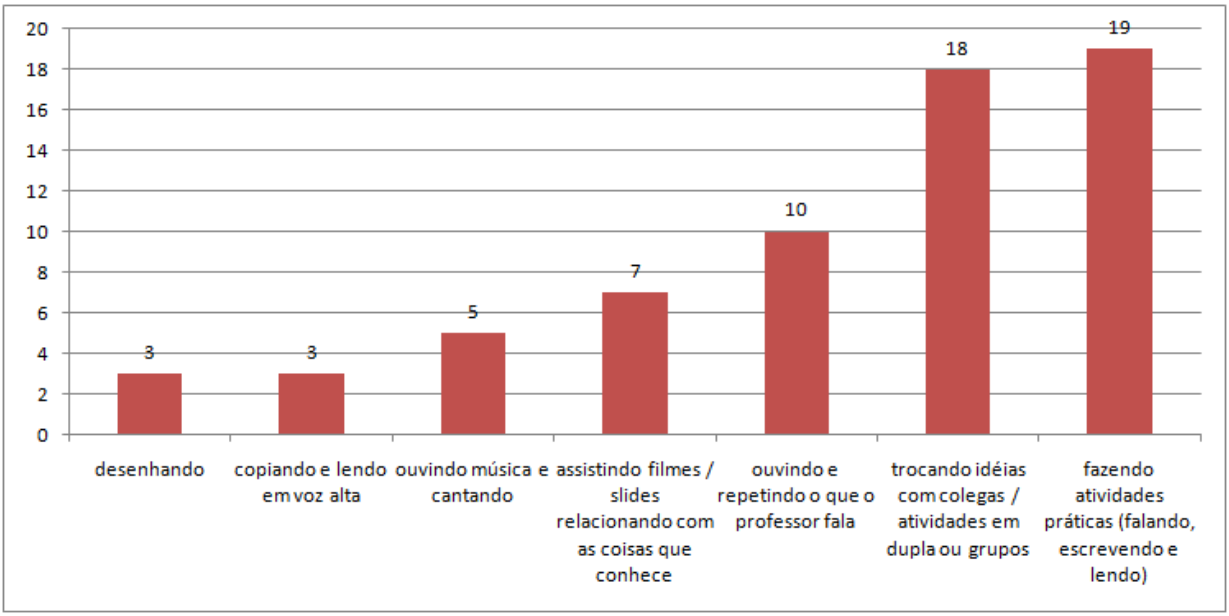
A seguir apresentamos os gráficos que mostram o resultado da pesquisa sobre como os alunos acham que aprendem melhor a língua inglesa. Trinta e dois alunos da 5ª série e trinta e cinco alunos da 6ª série responderam o questionário. Todos puderam marcar mais de uma alternativa que mostraram os seguintes resultados:

5ª série



Legenda
1-ouvindo e repetindo o que o professor fala- 13 alunos
2- copiando e lendo em voz alta- 4 alunos
3- assistindo filmes/slides e relacionando com as coisas que conhece- 4 alunos
4-ouvindo música e cantando- 2 alunos
5-desenhando-1 aluno
6-trocando idéias com colegas/atividades em duplas ou grupos-16 alunos
7-fazendo atividades práticas (falando, escrevendo,lendo)-15 alunos

6ª série



Legenda
1-ouvindo e repetindo o que o professor fala- 10 alunos
2- copiando e lendo em voz alta- 3 alunos
3- assistindo filmes/slides e relacionando com as coisas que conhece- 7 alunos
4-ouvindo música e cantando- 5 alunos
5-desenhando- 3 alunos
6-trocando idéias com colegas/atividades em duplas ou grupos-18 alunos
7-fazendo atividades práticas (falando, escrevendo,lendo)-19 alunos

4.3- Resultados da pesquisa com os professores

Com relação ao questionário distribuído aos professores da escola sobre o uso da tecnologia em sala de aula percebemos que todos estão usando o aparato técnico, ora pesquisado, embora nenhum deles tenha feito menção ao

conhecimento teórico sobre o seu uso em educação. Quando foram questionados se existe algum autor ou autores que embasam a sua prática ao utilizar a tecnologia todos responderam que não. Um professor respondeu

> "Não. Sigo as teorias que fundamentam a prática educativa de maneira geral" (Professor S.)

Quando perguntados sobre Tecnologia Educacional, um professor confirma o que foi proposto pela SEED que "cada professor receberá um *pen drive* para incrementar as suas aulas" (informação no Portal Diaadiaeducacao em acesso no dia 11 de março de 2008) quando respondeu que Tecnologia Educacional:

> "É usar metodologia que contemple vários recursos. Não é apenas usar **parafernalia moderna**, mas é usar recursos para facilitar o processo de ensino/aprendizagem". (Professor S. grifo nosso)

Essa colocação do professor mostra a sua postura com relação ao novo porque ainda existem professores que, conforme MORAN "(...) são 'papagaios' que repetem o que lêem e ouvem, que se deixam levar pela última moda intelectual, sem questioná-la" (2003, p. 17)

Ficou claro que o uso da TV multimídia como implemento na prática pedagógica trouxe bons resultados, principalmente no que se refere à motivação e atenção dos alunos. Conforme colocam alguns professores:

> "Melhorou a aprendizagem e a atenção de alguns alunos" (professor S1)

> "As imagens e filmes utilizados durante as aulas, fazem com que a criança tenha maior interesse nos conteúdos abordados" (professor S2)

> "Os alunos ficam mais atentos, curiosos e aprendem mais" (professor S3)

> "A imagem contribui para a aprendizagem e é um recurso atrativo para a prática

educacional” (professor E)

“ Pelo menos maior atenção ao que se está apresentando” (professor S4)

“Melhorou a qualidade das aulas do professor e, consquentemente, houve maior interesse por parte dos alunos” (professor M.)

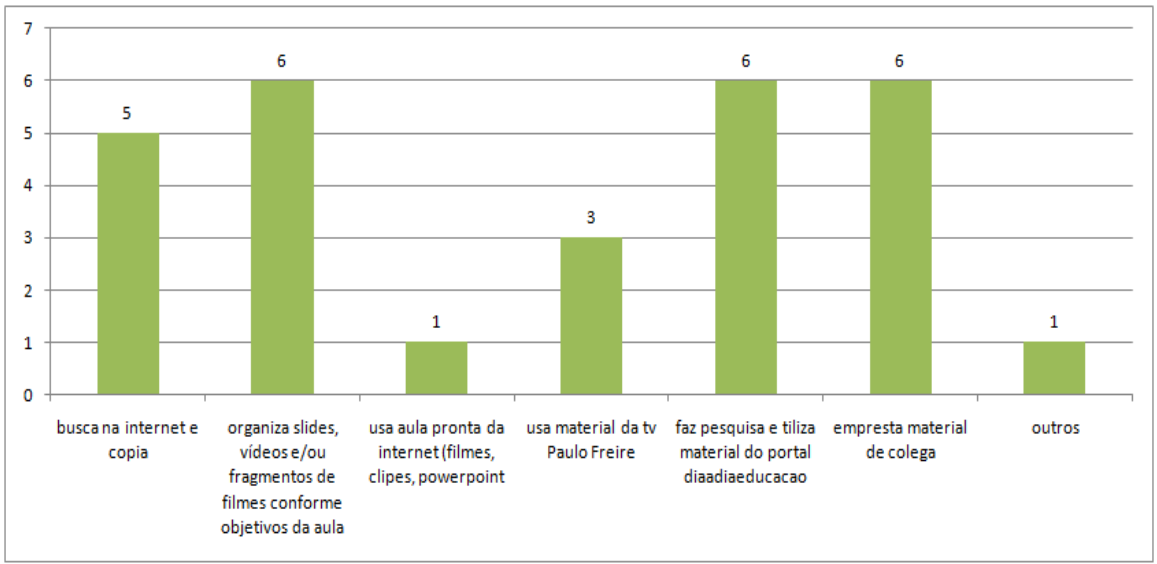
Dentre os professores consultados sobre se houve diferença nos resultados após o uso dos multimeios em sala de aula, apenas um colocou que

“Ainda não foi suficiente para isso mas facilita o trabalho do professor” (professor L)

Observou-se que, como técnica, os filmes são os mais usados, embora se perceba no dia-a-dia da escola, que alguns professores ainda utilizam a carga horária de até mais de uma aula para apresentá-los, e, às vezes, esses são muito complexos para a idade dos alunos. Talvez essas atitudes sejam consequências da falta de conhecimento teórico para o uso da técnica em questão.

A apresentação de música e *slides* também foram mencionados como técnicas. Os alunos gostam muito da apresentação de música, mas percebe-se que a técnica, muitas vezes, se limita a esclarecer o vocabulário e preencher uma ou outra lacuna, não se exploram os conhecimentos sobre o gênero textual, contextos, cultura e componentes linguísticos.

Com relação ao preparo dos materiais para as aulas a pesquisa mostrou os seguintes resultados:



Legenda

1- busca na Internet e copia – 5 professores
2- organiza slides, videos e/ou fragmentos de filmes conforme os objetivos da aula- 6 professores
3- usa aulas prontas da Internet (filmes, *clips, power point*) conforme o assunto- 1 professor
4- usa o material da TV Paulo Freire- 2 professores
5- faz pesquisa e utiliza o material disponível no portal diaadiaeducacao- 6 professores
6- empresta material de colegas- 6 professores
7- outro- 1 professor (Solicita ajuda de outros para preparar o material quando deseja usar tecnologia)

Na pesquisa percebemos o papel da SEED na capacitação dos professores como **primordial** porém a carga horária dos cursos de suporte tecnológico deveria ser repensada pois, conforme posição da maioria dos professores :

> "deveria ser com mais freqüência, maior tempo e disponibilidade total na escola" (professor S4)

> "É necessário uma carga horária maior e mais frequente" (professor S1)

> "A capacitação foi muito básica e num período de tempo muito curto" (professor S2)

> "... deveria ter uma carga horária maior com mais prática" (professor L)

> “A capacitação aconteceu em um tempo limitado, que não permitiu o contato com outros recursos” (professor S)

Um professor justificou que, embora a carga horária do curso fosse insuficiente, os profissionais do CRTE – Centro de Recursos Tecnológicos Educacionais, dos Núcleos Regionais de Educação estão sempre prontos a ajudar os professores.

> “... quando houve necessidade procurei o CRTE e fui muito bem orientada” (professor K).

Também percebeu-se o desejo, da maioria dos professores, em ter na própria escola, em período integral, uma pessoa que possa ajudar na solução de problemas com relação ao uso dos multimeios, tanto na elaboração das aulas como na sua utilização em sala de aula, pois conforme relatam alguns professores:

> “é no momento de usarmos a tecnologia que aparecem os problemas, quer sejam de natureza de desconhecimento de locais para procura do material que desejamos para nossas aulas até o desconhecimento de como a máquina funciona.” (professor D)

> “Às vezes perdemos muito tempo por desconhecermos a máquina e um simples toque em algum botão faz a diferença” (professor S2).

5.Conclusão

Através do presente trabalho pudemos perceber a importância da formação continuada dos professores para um efetivo processo ensino/aprendizagem. Somente através da participação em eventos de formação se adquire as condições de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para melhorar as

práticas, refletir sobre os avanços e fracassos no dia-a-dia da escola, planejar e avaliar as ações, assim como identificar fatores causadores de indisciplina e falta de motivação nos alunos.

Com a possibilidade de criarmos um material para ser experimentado em sala de aula tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial e continuada, assim como aprofundar os conhecimentos teóricos, aprimorar a prática através do uso de material didático inédito, da experimentação de novas técnicas e tecnologias, e, consequentemente, quebrarmos paradigmas.

Através do diálogo com as IES - Instituições de Ensino Superior- foi possível retornar às salas de aula e retomar conteúdos teóricos tanto da disciplina de formação como das disciplinas pedagógicas mantendo contato com as mais novas tendências e abordagens no processo ensino/aprendizagem.

O material didático criado para o presente projeto se mostrou eficiente no processo ensino/aprendizagem tanto dos alunos da 5ª como dos alunos da 6ª séries escolhidas para a pesquisa. Por ser um material acessível para o nível dos alunos e com temas relacionados com as suas realidades, foi possível manter um diálogo com os mesmos.Também o uso da tecnologia como complemento da mediação pedagógica fez com que a motivação e interesse dos alunos fosse despertada. Não sentimos dificuldades com os alunos da 5ª série porque já sabíamos que o seu conhecimento sobre a língua inglesa era nulo. Já com os alunos da 6ª série tivemos algumas dificuldades justamente por pressupormos um conhecimento prévio que os mesmos não possuíam. Revelando-se assim, que para um bom planejamento de planos de curso e/ou de aulas é necessário que conheçamos os alunos. Também percebemos que para que a prática aconteça de uma forma satisfatória é necessário respeitar o nível cognitivo dos alunos ao inserir novas metodologias e ao trabalhar determinados conteúdos.

As Diretrizes Curriculares do Estado para o processo ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras se mostraram como suporte essencial na elaboração do material didático e, conseqüentemente, para o sucesso das aulas pois a pesquisa revelou que a maioria dos alunos acredita que aprende mais se envolvendo em

atividades práticas (falando, escrevendo e lendo) e de trabalhos em grupos, conforme sugerem as referidas diretrizes.

Percebemos, no uso do material didático que o aparato técnico, objeto do questionamento deste projeto, é um recurso tecnológico que, se bem utilizado, pode proporcionar mudanças significativas no processo ensino/aprendizagem, visto que desperta o interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados e permite a participação efetiva dos mesmos nas aulas.

Através da pesquisa com os professores sentimos que alguns se mostram entusiasmados com o uso da TV multimídia como recurso didático e já fazem uso do *pendrive* em suas aulas, embora com certa insegurança que pode ser causada, pelo desconhecimento das teorias que embasam essa prática. Outros se mostram apáticos tanto com o uso das novas tecnologias quanto com relação à participação nos cursos ofertados pela SEED. Essa apatia fica evidente quando se recusam a participar como sujeitos de pesquisa ou mesmo em atividades simples como responder e/ou devolver questionários de coleta de dados como o solicitado para esta pesquisa.

ALMEIDA FILHO diz que

> "Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes alterações apenas no material didático, no mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audioviuais. São cruciais novas ***compreensões vivenciadas*** da abordagem de aprender dos alunos e na abordagem de ensinar dos professores." (1993-p.13).

Refletindo sobre a citação de ALMEIDA FILHO entendemos que, embora o Estado ofereça as oportunidades, alguns professores precisam mudar as suas posturas com relação ao processo ensino/aprendizagem e que precisam se envolver com as mudanças porque para conseguir bons resultados em sala de aula não bastam os conhecimentos da formação inicial. Vários estudos apontam que só conseguiremos resultados efetivos em sala de aula quando estivermos preparados para tratar a **disciplina** de nossa formação **como ciência** aliada à

tecnologia disponível, não só no planejamento como também na execução e avaliação da nossa prática.

Talvez, uma forma de motivar os professores e envolvê-los no processo de capacitação continuada fosse ofertar, através dos profissionais dos NREs, reuniões pedagógicas obrigatórias, planejadas bimestralmente e constantes no calendário escolar, propiciando contato com assuntos tanto das disciplinas específicas quanto com as de formação pedagógica e instrumentalização tecnológica.

Na nossa análise percebemos como relevantes não só o papel do professor mas também o dos alunos porque entendemos que os mesmos são os sujeitos mais importantes no processo ensino/aprendizagem. Destes também se esperam mudanças, mais precisamente com relação aos compromissos assumidos com a escola e com a sua própria formação. Deles se espera mais comprometimento com as datas de entrega de trabalhos, a organização do material escolar e a realização de tarefas. A maioria dos alunos está acostumada a receber tudo pronto e não faz relação entre o que eles vivenciam fora da sala de aula e o que recebem dentro dela. As mudanças sociais também exigem um novo cidadão, um cidadão que saiba analisar, questionar, propor soluções e sugerir mudanças e essas atitudes devem fazer parte do cotidiano dos mesmos, principalmente, nas salas de aula..

Concluímos que todos precisamos entender que a sociedade está em evolução e que a escola tem um papel social a desempenhar acompanhando essa mudança. Embora esta pesquisa aponte para resultados satisfatórios, se buscamos qualidade em educação, outros estudos se fazem necessários, não só sobre o papel dos professores e das IES formadoras de professores, como também sobre o papel das famílias e dos alunos no processo ensino/aprendizagem. No nosso cotidiano percebemos que, enquanto o Estado, as escolas e os professores buscam alternativas para minimizar a situação educacional no país, uma grande maioria das famílias dos alunos se mantém alheia e indiferente a esse processo.

NOTAS

1- Professora PDE, especialista em Educação e em Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, lotada no Colégio Estadual 31de Março em Ponta Grossa-Paraná.

2-Professora Mestre da Universidade Estadual de Ponta Grossa, orientadora do Projeto PDE.

3- "talvez as mudanças mais dramáticas de como o ensino/aprendizagem da segunda língua é realizado aconteceu como resultado do desenvolvimento no ensino/aprendizagem baseados no uso do computador. A Internet, em particular, tornou-se um novo meio de comunicação que está provocando mudanças tanto nos processos como nos produtos da comunicação". (tradução nossa).

6. Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e Formação de Professores.** Volumes 1 e 2. MEC, Brasília, 2000.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Pontes, Campinas-SP, 1993

AUSUBEL, D**. Educational Psychology: A cognitive view**. New York, Hold, Rinehart and Winston, 1968.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo, Hycitec, 1988.

_____. **Estética de criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

CHALKER, Sylvia. **Current English Grammar.** London, Macmillan, 1984.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of sintax.** Cambridge:MIT Press, 1965.

JOHNSON K. **Communicative Syllabus design and methodology**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KENSKI, V.M. **O papel do professor na sociedade digital.** Mimeo 2000.

MARQUES,Cristina P.C et all. **Computador e Ensino- Uma aplicação à Língua Portuguesa**. Ática, São Paulo, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T, Behrens, Marilda Aparecida.**Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus, São Paulo, 2003.

PIAGET, Jeaqn. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro, Ed.Zahar, 1976.

PRADO, M. E. B. B. Logo no curso *Magistério:o conflito entre abordagens educativas* in VALENTE, J. A. (org.) **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, Unicamp, 1993.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial SEED, 2006.

_____.Portal Diaadiaeducacao. pr.gov.br- acesso em 10/03/2008.

SEGAT, T. C. & GRABAUSKA, C.J. *Para além de uma única teoria – o caminho é a construção conjunta de uma teoria da educação* in MION, Rejane Aurora, SAITO, Carlos Hirro. (org.) **Investigação-Ação:Mudando o trabalho de formar professores**. Planeta, Ponta Grossa, 2001.

WARSCHAUER, Mark & KERN, Richard._**Network-based Language teaching-concepts and practice.** Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

WIDDOWSON, H. J. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

7. ANEXOS

7.1-Questionário para professores

Identificação

Nome: _____

1-Formação:

( ) licenciatura – Curso _____

( ) especialização- Curso _____

( ) outro. Especificar _____

2-Há quanto tempo trabalha como professor (a)? de Língua Inglesa?

( ) 1 à 5 anos ( ) 6 à 10 anos ( ) + de 10 anos

3-Qual o nível de ensino com o qual trabalha?
( ) fundamental ( ) médio ( ) outros- especificar _____
4- Para você, o que é “tecnologia educacional?”
_____
_____
5- Você usa a tecnologia na sua prática?
( ) sim ( ) não
Se sim, qual a freqüência?
( ) uma vez no bimestre ( ) duas vezes no bimestre ( ) mais vezes
6-Qual técnica usa com mais freqüência?
( ) música ( ) filmes ( ) slides ( ) outros- especificar _____
7-Você usa a TV Multimídia em suas aulas?
( ) sim ( )não
Se sim, como você prepara suas aulas
( ) busca na Internet e copia
( ) organiza slides, videos e/ou fragmentos de filmes conforme os objetivos da aula
( ) usa aulas prontas da Internet
( ) usa o material da TV Paulo Freire
( ) faz pesquisa no Portal diaadiaeducacao
( ) empresta material de colegas
( ) outros. Especificar _____
8- Você participou de algum curso para preparar aulas utilizando multi-meios ofertado pela SEED?
( ) sim ( ) não
9-O suporte dado pela SEED é suficiente para o efetivo uso da tecnologia em suas aulas?
( ) sim ( ) não
Justifique;_____
_____
10-Após a utilização/implementação da TV Multimídia, notou alguma diferença na aprendizagem dos alunos?
( ) sim ( )não
Justifique
x_____
_____

7.2- Questionário para alunos da 5ª série
Identificação
Nome:_____

1- Você já teve aulas de Língua Inglesa antes da 5ªsérie?
( ) sim ( ) não

2- Como você acha que aprende melhor a Língua Inglesa:
( ) ouvindo e repetindo o que o professor fala
( ) copiando e lendo em voz alta

( ) assistindo filmes/slides e relacionando com as coisas que conhece
( ) ouvindo música e cantando
( ) desenhando
( ) trocando idéias com os colegas

3- Com relação ao material PDE usado no bimestre você acha que ele foi:
( ) bom ( ) médio ( ) ruim

4- Aprender Inglês, com o uso do material PDE você acha que foi:
( ) mais fácil ( ) mais difícil ( )indiferente

7.3- Questionário para alunos da 6ª série

Identificação
Nome:_____

1- Como você acha que aprende melhor a Língua Inglesa:
( ) ouvindo e repetindo o que o professor fala
( ) copiando e lendo em voz alta
( ) assistindo filmes/slides e relacionando com as coisas que conhece
( ) ouvindo música e cantando
( ) desenhando
( ) trocando idéias com os colegas

2- Com relação ao material PDE usado no bimestre você acha que ele foi:
( ) bom ( ) médio ( ) ruim

3- Aprender Inglês, com o uso do material PDE você acha que foi:
( ) mais fácil ( ) mais difícil ( )indiferente